

NOTA TÉCNICA | Índice de Confiança do Empresário do Comércio

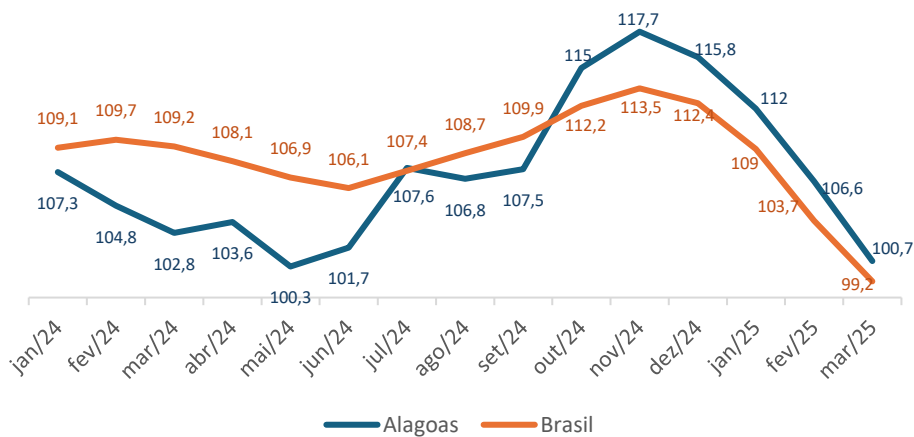
Icec – Maceió – Mar.25

Francisco Rosário,

assessor econômico do Instituto Fecomércio

O primeiro trimestre do ano de 2025 se consolida com forte deterioração da confiança nos negócios por parte dos empresários do comércio em Maceió. Março registrou uma queda de -5,5% no ICEC para a capital alagoana, que é maior que os -4,8% de fevereiro e -3,3% de janeiro, comportamento similar ao ICEC nacional (gráf. 01). Apesar de comportamento similar de queda do indicador pode ser notado no primeiro semestre de 2024 (-4%), o mergulho percentual no indicador para 2025 (-10,1%), é maior que o mesmo período do ano anterior. Esse comportamento do ICEC sinaliza para a percepção do empresário em um cenário de negócios bastante desafiador para esses primeiros meses de 2025.

Gráfico 01: Série histórica do ICEC para Maceió e Brasil (jan/2024 – mar/2025)

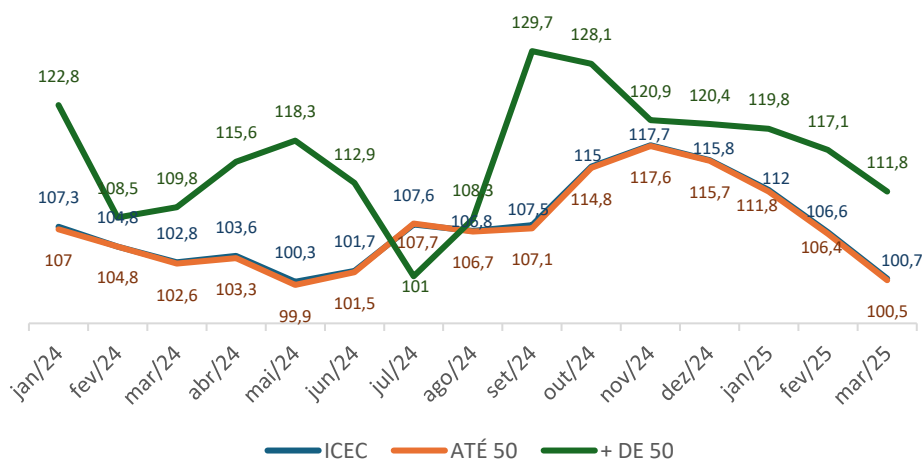


Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados de Pesquisas CNC (2025)

O gráfico 02 mostra que o ICEC geral se aproxima da zona de pessimismo no comércio (menos que 100 pontos), pois a partir de dezembro de 2024, observa-se uma tendência consistente de queda, com o ICEC registrando 100,7 pontos em março de 2025.

Em relação a comparação por segmento de tamanho de empresa do varejo, mais uma vez, é um aspecto revelador a diferença na confiança empresarial quando segregada pelo porte das empresas. As empresas de menor porte (até 50 funcionários) apresentam níveis de confiança empresarial inferiores à média geral, com o ICEC atingindo 100,5 pontos em março de 2025, próximo ao limite entre otimismo e pessimismo, refletindo maior vulnerabilidade às flutuações econômicas. Já as empresas de maior porte (mais de 50 funcionários) mantêm níveis de confiança mais elevados, registrando 111,8 pontos no mesmo período, demonstrando maior resiliência devido à capacidade de absorver choques econômicos, acessar crédito e diversificar mercados.

Gráfico 02: Evolução da confiança do comércio por tamanho de empresa (mar/25)



Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados de Pesquisas CNC (2025)

A tabela 01 mostra a decomposição do Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) em seus vários subíndices. Como apresentado anteriormente, o ICEC para Maceió registrou 100,7 pontos em março de 2025, com queda mensal de -5,5% e redução anual de -2,0%. Essa trajetória reflete um cenário de desaceleração econômica gradual, iniciada no final de 2024, conforme observado nas quedas consecutivas do índice de janeiro a março (112 → 106,6 → 100,7 pontos). Apesar do resultado negativo recente, a variação anual menos acentuada (-2,0%) sugere uma resiliência para alguns segmentos de mercado no varejo em Maceió.

Tabela 01: Resumo dos indicadores e subindicadores de confiança no comércio (mar/25).

	Total	Variação Mensal (%)	Variação anual (%)
Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC)	100,7	-5,5%	-2,0%
Condições atuais (ICAEC)	79,3	-8,4%	3,7%
Condições da Economia	57,2	-14,0%	-6,2%
Condições do Setor	79	-7,8%	3,0%
Condições da Empresa	101,7	-5,6%	10,9%
Expectativas (IEEC)	123,6	-3,9%	-10,2%
Expectativa da economia	106,8	-5,3%	-16,4%
Expectativa do setor	123,4	-2,8%	-9,3%
Expectativa da empresa	140,7	-3,8%	-5,7%
Intenções de Investimento (IIEC)	99,2	-5,1%	5,3%
Expectativas para Contratação de Funcionários	111,5	-3,2%	2,7%
Nível de Investimento das Empresas	90,4	-12,1%	2,1%
Situação Atual dos Estoques	95,8	0,4%	11,9%

Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados de Pesquisas CNC (2025)

A análise dos subíndices do Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) revela uma variação mensal negativa em quase todos os componentes. O subíndice de Condições Atuais (ICAEC) apresentou uma queda de 8,4%, com destaque para as Condições da Economia, que caíram - 14%, sinalizando a sensibilidade dos empresários de Maceió em relação ao ambiente econômico atual. Por outro lado, as Condições da Empresa tiveram uma variação positiva anual de 10,9%, indicando uma percepção mais otimista dos empresários em relação ao desempenho de suas próprias empresas.

As expectativas dos empresários (IEEC) também mostraram uma tendência de queda, com uma variação mensal de -3,9% e uma variação anual de -10,2%. A Expectativa da Economia foi a mais afetada, com uma redução anual de - 16,4%, refletindo um pessimismo significativo em relação ao futuro econômico. No entanto, a Expectativa da Empresa, apesar de uma queda mensal de 3,8%, ainda se mantém relativamente alta em 140,7, sugerindo que os empresários estão mais confiantes na capacidade de suas empresas de superar desafios futuros.

Por fim, as Intenções de Investimento (IIEC) tiveram uma variação mensal de -5,1%, mas uma variação anual positiva de 5,3%, indicando uma recuperação gradual nas intenções de investimento. A Situação Atual dos Estoques apresentou uma leve variação mensal positiva de 0,4% e uma variação anual de 11,9%, sugerindo que os empresários estão

ajustando seus estoques de forma mais eficiente. Esses dados refletem um cenário de cautela, mas com alguns sinais de otimismo em segmentos específicas.

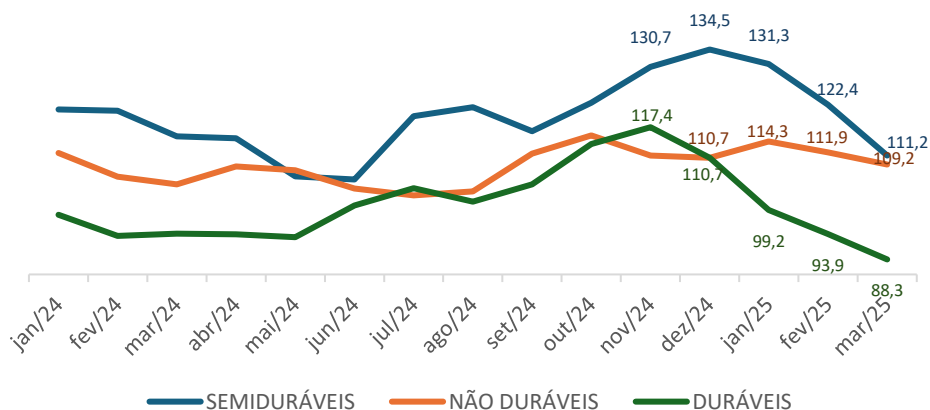
Numa análise resumida dos dados apresentados na tabela 01, entende-se que continuam sugerindo um cenário de cautela e incerteza entre os empresários do comércio em Maceió, mas que a gestão e a estrutura de suas empresas, na percepção dos empresários, são um ponto forte para enfrentar os desafios que estão postos e por vir.

O gráfico 02 mostra o histórico de variações do ICEC para Maceió por segmento de varejo. Iniciando com a análise do segmento de **semiduráveis**, observou-se uma queda em março de -9,2%, passando de 122,4 para 111,2 pontos. Essa redução é ainda mais acentuada quando analisamos a variação no primeiro trimestre de 2025, que foi de -15,3%. A diminuição na confiança dos empresários desse segmento pode ser atribuída ao enfraquecimento da demanda pós-festas de fim de ano e ao aumento do endividamento e inadimplência entre os consumidores, que afeta diretamente o consumo de vestuário e acessórios.

No segmento de **não-duráveis**, a situação é um pouco mais favorável, embora também tenha apresentado uma queda mensal de -2,4%, com o índice caindo de 111,9 para 109,2 pontos. No entanto, a variação anual foi positiva, com um crescimento de 4,2% em relação a março de 2024. Essa resiliência pode ser explicada pela estabilidade do consumo básico e aumento da massa salarial, que ajudaram a sustentar a demanda por alimentos e produtos essenciais. Contudo, no trimestre o indicador apresentou queda de -4,5%, o que indica que os empresários estão cautelosos em relação ao ambiente de negócios.

Já o segmento de **duráveis** percebe o desafio dos negócios e março como maior ainda, com uma queda mensal de -6,0%, resultando em um índice de 88,3 pontos. A variação anual também foi negativa, com uma redução de -6,1% em comparação com março de 2024. A forte retração trimestral de -11,0% reflete o impacto no crédito devido as altas taxas de juros, o que torna mais caro o financiamento para aquisição de bens duráveis. Esse cenário evidencia a vulnerabilidade desse segmento frente à inadimplência crescente e à dificuldade do consumidor em acessar crédito, o que está levando o empresário nesse segmento a aumentar sua percepção negativa quanto as condições do ambiente de negócios.

Gráfico 03: Grupos de loja no varejo (mar/25)



Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados de Pesquisas CNC (2025)

Semiduráveis = vestuário, tecidos, calçados.

Duráveis = eletro-eletrônicos, móveis e decorações, cine/foto/som, mat de construção e veículos.

Não-duráveis = supermercado, farmácia, perfumaria

A análise dos dados da Tabela 02 revela variações significativas entre os segmentos do comércio em Maceió. O segmento de **semi-duráveis** (vestuário, tecidos e calçados), apresentou 89,1 pontos, com uma queda mensal de -16,3% e uma variação anual de -4,0%. Esta queda acentuada pode ser atribuída à desaceleração pós-festas de fim de ano e a reestruturação dos gastos das famílias no primeiro trimestre de cada ano. Já no segmento de supermercado, farmácia e perfumaria (**não-duráveis**), foi registrado 87,6 pontos, com uma queda mensal de -3,4%, mas uma variação anual positiva de 18,1%, refletindo uma demanda constante por esses produtos. Por outro lado, o segmento de **duráveis** (eletro-eletrônicos, móveis e decorações, cine/foto/som, material de construção e veículos) apresentou o menor índice, com 68 pontos, com uma variação mensal negativa de -8%, além de uma variação negativa anual de -2,2%, resultado do aumento do custo do crédito, o que impacta diretamente no consumo desses produtos, repercutindo na percepção do empresário.

Tabela 02: Índice de condições atuais por segmento do comércio (mar/25)

	Mar/25	var mensal (%)	Var anual (%)
vestuário, tecidos, calçados	89,1	-16,3%	-4,0%
supermercado, farmácia, perfumaria	87,6	-3,4%	18,1%
eletro-eletrônicos, móveis e decorações, cine/foto/som, mat de construção e veículos	68	-8,0%	-2,2%
ICAEC	79,3	-8,4%	3,7%

Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados de Pesquisas CNC (2025)

A Tabela 03 mostra as expectativas dos empresários do comércio em Maceió. O segmento de vestuário, tecidos e calçados apresentou 140,6 pontos, com uma variação mensal de -2,3% e uma anual de -7,3%. Apesar da queda, o índice, em pontos, ainda é relativamente alto, indicando uma expectativa moderada dos empresários. O segmento de supermercado, farmácia e perfumaria registrou 132,3 pontos, com uma variação mensal de -5,0% e uma anual de -8,1%, o que reflete um pessimismo em relação ao futuro do ambiente econômico. O segmento de duráveis (eletro-eletrônicos, móveis e decorações, cine/foto/som, material de construção e veículos) teve 107,9 pontos, com uma variação mensal de -2,8% e uma anual de -12,9%, também indicando pessimismo nas expectativas dos empresários desse segmento como resultado do encarecimento do crédito para um setor fortemente demandante de crédito, tanto para o fornecimento, como para o consumo final.

Tabela 03: Índice de Expectativa do Empresário do Comércio (mar/25)

	mar/25	Var mensal (%)	Var anual (%)
vestuário, tecidos, calçados	140,6	-2,3%	-7,3%
supermercado, farmácia, perfumaria	132,3	-5,0%	-8,1%
eletro-eletrônicos, móveis e decorações, cine/foto/som, mat de construção e veículos	107,9	-2,8%	-12,9%
IEEC	123,6	-3,9%	-10,2%

Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados de Pesquisas CNC (2025)

A Tabela 04 revela as intenções de investimento a partir da contratação de funcionários pelos empresários do comércio em Maceió. O segmento de **semi-duráveis** registrou 112,5 pontos, com uma queda mensal de -7,0%, mas uma variação anual positiva de 16,7%, resultado das oscilações nas contratações dos temporários, onde as demissões em 2024 foram menores que em março de 2025. O segmento de supermercado, farmácia e perfumaria apresentou 123,8 pontos, com um aumento mensal de 6,8% e uma variação anual de 4,9%, mostrando que provavelmente o aumento dos negócios nesse setor exigiu contratação ou manutenção de temporários em março. Por outro lado, o segmento de **duráveis** teve 91,2 pontos, com uma queda mensal de -14,2% e uma anual de -12,4%, refletindo bem a percepção negativa para os negócios dos empresários desse segmento.

Tabela 04: Intenção de Contratação de Funcionários (mar/25)

	Mar/25	Var mensal (%)	Var anual (%)
vestuário, tecidos, calçados	112,5	-7,0%	16,7%
supermercado, farmácia, perfumaria	123,8	6,8%	4,9%

eletro-eletrônicos, móveis e decorações, cine/foto/som, mat de construção e veículos	91,2	-14,2%	-12,4%
Contratação de funcionários	111,5	-3,2%	2,7%

Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados de Pesquisas CNC (2025)

Em relação aos investimentos em estoques (tabela 05), o segmento de **semi-duráveis** registrou 112,5 pontos, com uma queda mensal de -7,0%, mas uma variação anual positiva de 16,7%, indicando que houve ajustes nos estoques ao longo do ano para melhorar a eficiência da operação das empresas do varejo. Já o segmento dos **não-duráveis** teve 123,8 pontos, com um aumento mensal de 6,8% e uma variação anual de 4,9%, refletindo também ajuste tanto para os estoques de curto-prazo como no longo-prazo. O segmento de duráveis apresentou uma queda mensal de -14,2% e uma variação anual de -12,4%, o que reflete que o setor pode estar com vendas aquém de seus estoques.

Tabela 05: Situação dos Estoques (mar/25)

	mar/25	Var mensal (%)	Var anual (%)
vestuário, tecidos, calçados	112,5	-7,0%	16,7%
supermercado, farmácia, perfumaria	123,8	6,8%	4,9%
eletro-eletrônicos, móveis e decorações, cine/foto/som, mat de construção e veículos	91,2	-14,2%	-12,4%
Situação dos estoques	111,5	-3,2%	2,7%

Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados de Pesquisas CNC (2025)

Por fim, essa Nota Técnica traz a análise do Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) para Maceió, que em março de 2025 revela uma deterioração significativa da confiança empresarial, com o índice geral registrando 100,7 pontos, uma queda mensal de -5,5%. Essa redução reflete o impacto do cenário econômico desafiador, com destaque para o segmento de bens **duráveis**, que apresentou o menor índice (68 pontos) e uma variação mensal negativa de -8%. A alta taxa de juros e a dificuldade de acesso ao crédito têm afetado severamente esse setor, que depende fortemente de financiamentos para consumo e para os estoques. No segmento de **semiduráveis**, a percepção dos empresários também enfrentou uma queda expressiva (-16,3%), com o índice caindo para 89,1 pontos, resultado da retração na demanda pós-festas e férias, além do aumento do endividamento das famílias. Por outro lado, os **não-duráveis** mostraram maior resiliência, com uma queda mensal mais moderada (-3,4%) e um crescimento anual positivo de 18,1%, sustentado pela demanda constante por produtos essenciais.

Para os empresários em Maceió, é essencial adotar estratégias específicas para mitigar esses impactos econômicos. No segmento de duráveis, renegociar condições de crédito e diversificar modelos de financiamento pode ajudar a estimular as vendas. Os semiduráveis devem focar na gestão eficiente de estoques e em campanhas promocionais sazonais para reduzir a volatilidade da demanda. Já os não-duráveis podem melhorar o relacionamento com o fornecedor, tornando os estoques mais ajustados as condições de mercado. Além disso, todos os segmentos devem explorar a digitalização dos canais de venda e adotar ferramentas para análise de risco creditício como forma de enfrentar a inadimplência crescente e ampliar suas bases de consumidores.

Referências:

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO (CNC).
Pesquisa de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC). Brasília, março, 2025.